

## DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR

EVANGELHO Mt 2, 1-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus



Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade

de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

*Palavra da Salvação*

## ADORAR O DEUS-MENINO

REFLEXÃO DOMINICAL

Celebramos hoje a Epifania, isto é, a manifestação do Senhor ao mundo inteiro. Os Magos representam os povos de todas as línguas e nações que se põem a caminho, chamados por Deus, para adorar Jesus (cf. Mt 2, 1-12).

O Evangelho deste domingo da Epifania narra a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus que, depois de tanto tempo de procura, fizeram a oferta solene dos bens preciosos. Os Magos vieram do Oriente e o objetivo da sua viagem era para adorar o Menino recém-nascido. Quando O encontraram prostraram-se diante Dele para O adorarem. Os Magos são originários do Oriente, isto é, vêm dos confins da terra. Representam, dessa forma, a Humanidade que se reúne de todas as nações para adorar O Senhor. Vêm de toda a parte para adorarem Aquele Menino, o Messias de Deus, que vem para todos, para os pobres, os pastores, para os eruditos, os magos, os que estão perto e os que estão longe, para as pessoas daquele tempo e para nós.

Caros irmãos, celebrar a epifania é um convite a adorar o Deus-Menino tão frágil, pobre e humilde que nasceu no meio de nós. A adoração faz-nos meditar o rosto de Jesus diariamente e incentiva-nos a viver com Ele e para Ele na nossa caminhada cristã porque a Sua presença evoca a alegria.

Na adoração, encontramos a Luz que é Cristo. Hoje o Messias, que em Belém se manifestou a humildes pastores da região, continua a revelar-Se Luz dos povos de todos os tempos e de todos os lugares na figura dos Magos.

Os Magos procuraram a verdade mesmo no meio de obstáculos como o encontro com Herodes, os escribas e sumo sacerdotes, a longa viagem, entre outras situações. Quem adora, quem ama procura viver a verdade. Muitas vezes a vida apresenta-nos certos momentos

turbulentos diante dos quais somos sempre chamados a manter a firmeza da nossa fé.

O encontro com Jesus faz-nos regressar à vida com outra alma ou com uma mentalidade diferente. Como os Pastores, também os Magos voltam para os seus afazeres, mas regressam por outro caminho. A adoração deve mudar o nosso coração para pensarmos de modo diferente na vida, professando a fé, vivendo o amor sem limites, praticando o perdão neste Ano Novo, sendo instrumentos de luz e de paz.

Peçamos ao Senhor que conceda a cada um de nós um coração adorador e um amor à esposa do Cristo (Igreja) e que sejamos verdadeiros adoradores do Deus-Menino.

### **Pista de Reflexão**

*O que é que tenho para oferecer ao Senhor neste ano de 2022?*

Desejo-vos um feliz e próspero Ano Novo cheio de muitas felicidades, paz e alegria. Agradeço imenso a vossa ajuda e disponibilidade para com o projeto paroquial.

Deus vos abençoe e vos proteja.

**Pe. Andrew Prince**

## **SÃO JOSÉ, MIGRANTE PERSEGUIDO E CORAJOSO**

### *CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO*

São José teve de fugir com a família para o Egito, a fim de livrar Jesus das mãos do rei Herodes, que, imaginando n'Ele uma ameaça ao trono, decide matá-Lo. Aquela fuga salvou Jesus, mas infelizmente não impede o massacre dos restantes meninos de Belém com menos de dois anos de idade. Hoje vemos em São José o emigrante perseguido e corajoso, que nos deixa esta lição: a vida sempre nos reserva contrariedades e, à vista delas, podemos sentir-nos ameaçados, amedrontados, mas não é tirando fora o pior de nós mesmos - como fez Herodes - que podemos superar tais momentos, mas comportando-nos como José que reage ao medo com a coragem de se abandonar confiadamente à Providência de Deus. José demonstra ser um homem corajoso ao cumprir a ordem do Anjo, que ordenou a fuga; não é difícil imaginar os sustos e percalços que teve de vencer, bem como as dificuldades que comportou a permanência num país estrangeiro. É a coragem de José vê-se também no regresso depois de tranquilizado pelo Anjo a propósito da morte de Herodes: supera compreensíveis temores e vai, com Maria e Jesus, estabelecer-se em Nazaré. Herodes e José são duas figuras opostas que refletem as duas faces da humanidade de sempre. É ideia comum, mas errada, considerar a coragem como virtude exclusiva dos heróis com as suas façanhas, quando, na realidade,

a vida quotidiana dum pessoa requer tanta coragem para enfrentar as dificuldades do dia a dia. E como não lembrar inúmeros homens e mulheres corajosos que, para permanecer coerentes com a sua fé, enfrentaram todo o género de dificuldades, suportando injustiças, derisão pública e até a morte? A coragem é sinónimo de fortaleza, a qual, juntamente com a prudência, a justiça e a temperança, forma o grupo das chamadas «virtudes cardiais», necessárias a todo o homem e mulher sobre a terra.

**Papa Francisco, Audiência Geral de 29 de dezembro de 2021, Vaticano.**

## **TUDO DESCULPA**

### *O AMOR NA FAMÍLIA | PAPA FRANCISCO*

O elenco é completado com quatro expressões que falam dum totalidade: «tudo». Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Assim se destaca vigorosamente o dinamismo contracorrente do amor, capaz de enfrentar qualquer coisa que o possa ameaçar.

Em primeiro lugar, diz-se que «tudo desculpa - panta stégei». É diferente de «não ter em conta o mal», porque este termo tem a ver com o uso da língua; pode significar «guardar silêncio» a propósito do mal que possa haver noutra pessoa. Implica limitar o juízo, conter a inclinação para se emitir uma condenação dura e implacável: «Não condeneis e não sereis condenados» (Lc 6, 37). Embora isto vá contra o uso que habitualmente fazemos da língua, a Palavra de Deus pede-nos: «Não faleis mal uns dos outros, irmãos» (Tg 4, 11). Deter-se a danificar a imagem do outro é uma maneira de reforçar a própria, de descarregar ressentimentos e invejas, sem se importar com o dano causado. Muitas vezes esquece-se que a difamação pode ser um grande pecado, uma grave ofensa a Deus, quando afecta seriamente a boa fama dos outros, causando-lhes danos muito difíceis de reparar. Por isso, a Palavra de Deus se mostra tão dura com a língua, dizendo que «é um mundo de iniquidade [que] contamina todo o corpo» (Tg 3, 6), «um mal incontrolável, carregado de veneno mortal» (Tg 3, 8). Se «com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus» (Tg 3, 9), o amor faz o contrário, defendendo a imagem dos outros e com uma delicadeza tal que leva mesmo a preservar a boa fama dos inimigos. Ao defender a lei divina, é preciso nunca esquecer esta exigência do amor.

(Leia o texto na íntegra no site da Paróquia)

**Papa Francisco, o Amor na Família, nn 111-113.**

## **AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS**

- A reunião do conselho pastoral agendada para o próximo dia 07 de janeiro fica sem efeito e será marcada posteriormente. Agradeço a vossa compreensão.